

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**INVISÍVEIS NO DIAGNÓSTICO DE ROTINA: PIROPLASMAS E
HEPATOZoon spp. CIRCULAM EM GATOS DOMÉSTICOS NO RIO DE
JANEIRO**

Joao Pedro Siqueira Palmer (joao_palmer@id.uff.br)

Maria Eduarda Monteiro Silva - Unifeso (mariaeduardasilva@unifeso.edu.br)

Igor Falco Arruda (igor_falco@yahoo.com.br)

Laís Dib (laisvdib@gmail.com)

Ana Catarina De Vries Moura (vet.anacat@gmail.com)

Nayane Karoline França Da Fonseca (karoline.nayane1@gmail.com)

Sidney Jiro Nohara (sjnsjnliver@gmail.com)

Elan Cardozo Paes De Almeida (elancardozo@id.uff.br)

Marcos Rogério André (mr.andre@unesp.br)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Piroplasmas e Hepatozoon spp. são protozoários do filo Apicomplexa transmitidos por carrapatos ixodídeos que infectam vertebrados, incluindo gatos

domésticos. No Brasil, a ocorrência desses agentes em felinos ainda é pouco explorada, sendo a análise de amostras sanguíneas uma abordagem central para avaliar sua circulação e estimar sua frequência. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar a frequência de piroplasmas e Hepatozoon spp. em gatos domésticos das regiões Metropolitana e Serrana do estado do Rio de Janeiro. Este estudo foi aprovado pela CEUA/UFF (7302090124). Foram coletadas 266 amostras de sangue, sendo 250 de gatos domésticos sob cuidado de tutores e instituição de acolhimento nos municípios de Niterói e Rio de Janeiro (Região Metropolitana), além de 16 amostras obtidas de gatos sob cuidados de um tutor no município de Teresópolis (Região Serrana). Todas as amostras foram processadas no Laboratório de Parasitologia da UFF, com extração de DNA e confirmação da qualidade por meio da amplificação do gene gapdh. Em seguida, foram realizados ensaios de PCR convencional e nested-PCR visando a detecção de um fragmento do gene 18S RNAr de Cytauxzoon spp., Hepatozoon spp. e outros piroplasmas. A positividade geral foi de 3,76% (10/266), sendo 3,6% (9/250) na Região Metropolitana e 6,25% (1/16) na Região Serrana. Na Região Metropolitana, seis gatos do município do Rio de Janeiro foram positivos para Cytauxzoon spp., sendo quatro machos e duas fêmeas e apresentando idades variando entre nove e dez anos. Além disso, uma amostra de Niterói foi positiva em PCR para piroplasma, sendo esta amostra coletada de uma gata com seis meses de idade. Esta amostra ainda está em processo de identificação por sequenciamento de Sanger. Em relação a Hepatozoon spp., duas amostras foram positivas. Destas, uma era de um gato macho adulto de dez anos de um gatil do município do Rio de Janeiro e outra de uma gata fêmea filhote de seis meses proveniente de Niterói. Na Região Serrana, uma amostra de gato macho adulto foi positiva para Hepatozoon spp.. A detecção de piroplasmas e Hepatozoon spp. em amostras sanguíneas confirma a circulação desses hemoparasitos em gatos domésticos do estado do Rio de Janeiro, ainda que em baixa frequência. A identificação de diferentes agentes, incluindo Cytauxzoon spp. e Hepatozoon spp., em distintos cenários reforça a heterogeneidade dessas infecções e sugere que esses parasitos possam estar em processo de estabelecimento na população de gatos domésticos, possivelmente refletindo também a necessidade do aprimoramento das abordagens diagnósticas.

Palavras-chave: cytauxzoon; teresópolis; hemoparasito; hepatozoonose.